

O capítulo terceiro se ocupa do trabalho, em suas diversas modalidades, do orçamento familiar e das divisões de classe. O casamento e a família são objeto do quarto capítulo, e a religião, do quinto. O sexto se denomina "Organização da comunidade"; as conclusões finais constituem o sétimo. Nelas se demonstra que a aldeia de "Amity", embora parte do sistema sócio-econômico antilhano, manifesta claramente retenções e reconstituições da cultura milenar da Índia.

Morton Klass não se tem por um inovador; as últimas vogas científicas não o fascinam. Mediante o uso seguro e criterioso de instrumentos de pesquisa comprovados, produziu uma obra equilibrada e serena, que é uma real contribuição à literatura antropológica.

*Ruy Coelho*

RICHARD N. ADAMS: *A Community in the Andes. Problems and Progress in Muquiyauyo*. XIV + 251 págs. University of Washington Press. Seattle, 1959. (Preço: US\$ 4.75).

Muquiyauyo é uma pequena cidade de pouco mais de dois mil habitantes, situada no vale do Jauja, que corta o altiplano andino acima da capital do Peru. A população é formada de índios e mestiços e a comunidade existe há já três séculos. Sua escolha como objeto de um estudo monográfico foi motivada, pelo menos em parte, pelo caráter progressista que lhe tem sido atribuído pelos autores familiarizados com a região. A pesquisa de campo, empreendida entre agosto de 1949 e maio de 1950 tinha como objetivo primordial investigar os fatores responsáveis por esse "progressismo". Metodologicamente, o autor propôs-se explorar as possibilidades explicativas da utilização do material histórico local paralelamente à investigação etnológica.

O trabalho divide-se em três partes: uma, histórica, trata das transformações demográficas e políticas por que passou a comunidade; outra, dedicada ao sistema de vida atual em Muquiyauyo, descreve as técnicas agrícolas e as diferentes atividades econômicas, a vida doméstica, vestuário, ciclo de vida, atividades comunitárias, religiosas e recreativas; outra, enfim, dedicada especificamente aos problemas de mudança cultural. É, no conjunto, um estudo sólido e sério, com grande abundância de dados concretos, constituindo certamente uma contribuição importante para o conhecimento da cultura da região.

A tentativa de utilizar dados históricos locais confirmou a utilidade dessa abordagem, levantando elementos de importância primordial para a compreensão da estrutura política da comunidade. O autor discute o material histórico, procurando mostrar "como a história local é dirigida através da presença de alguns problemas prementes não resolvidos, como cada geração realiza novas tentativas para resolver esses problemas e, assim fazendo, traz modificações culturais e sociais drásticas à comunidade" (pág. xii). Essa abordagem é muito frutífera, possibilitando uma compreensão ampla do processo de mudança. Ainda mais, demonstra claramente o condicionamento cultural do processo, através da adaptação de soluções fornecidas pela própria cultura.

Por outro lado, o próprio autor reconhece que a investigação etnológica propriamente dita ficou bastante prejudicada pelo tempo gasto na procura e análise dos documentos. Talvez por isso o trabalho se ressentir de uma falta de integração dos diferentes aspectos abordados. A parte histórica é quase completamente divorciada da que trata do contexto cultural. Por outro lado, grande parte da descrição do sistema atual de vida se resume na apresentação de aspectos independentes entre si, cuja signi-

ficação para a visão unificada da cultura ou dos problemas particulares de desenvolvimento histórico não fica, de modo nenhum, suficientemente esclarecida.

Quanto ao problema inicial, o de investigar os fatores responsáveis pelo "progressismo" da comunidade, as conclusões nos parecem insatisfatórias. O autor afirma que "a investigação compreendida neste estudo sugere que propor uma questão deste tipo é levantar um falso problema. Não há, afinal de contas, nenhuma razão lógica para pensar que uma série simples de processos possa 'explicar' por que uma cidade e não outra parece progressista. Alguns fatores podem ser selecionados e postos em destaque, mas os mesmos fatores podem estar presentes em outro lugar, sem que os mesmos acontecimentos se repitam. Isso deriva do fato inevitável de que cada comunidade é um acontecimento único; é produto de uma história local peculiar que, por sua vez, é feita de minúsculas seqüências de vida e de ação, impossíveis de se reproduzirem completamente através de análise histórica" (págs. xi-xii).

Parce-nos que a colocação inicial do problema é perfeitamente legítima. Mas o que se pode pretender através da investigação antropológica não é certamente reconstituição completa de uma realidade histórica particular, mas, ao contrário, no nível de abstração que nos permite tratar de estruturas, chegar-se, através da análise, a determinar fatores gerais, que seriam fundamentais para um determinado tipo de resultado.

O autor, no capítulo final, apresenta determinantes gerais do processo particular de mudança social em Muquiyauyo, a saber, intensificação dos contactos com a sociedade mais ampla (construção da estrada de ferro para Lima, estabelecimento de minas em distritos próximos), o crescimento da população, a divisão da propriedade, a transformação do sistema de estratificação social, a unificação da comunidade em ações políticas de interesse geral. Entretanto, não há sequer uma tentativa de aprofundar a análise em termos da relação entre êsses elementos. Embora reconhecendo que todos os elementos apontados são importantes, não se pode concluir que todos tenham a mesma importância explicativa. O autor não põe a descoberto a relação dinâmica entre os diferentes elementos, nem sua importância relativa, embora o próprio trabalho acenue a importância crucial da destruição do sistema de castas e concomitante unificação e autonomia da ação política.

Conquanto o autor não tenha podido realizar uma análise comparativa das comunidades da região, o texto sugere que, por êsse meio, se poderia chegar a discernir um fator diferencial no desenvolvimento de Muquiyauyo, responsável, em grande parte, pelo seu "progressismo" particular. Entretanto, não há uma tentativa de exploração mais aprofundada neste sentido. Em sua maior parte, o tratamento do assunto fica em nível descritivo. Aborda-se o problema da estratificação na primeira parte do livro, sem que, no entanto, se expliquem satisfatoriamente as bases do sistema ou se apresentem quer os fatos econômicos que o sustêm, quer os padrões culturais que lhe definem a dinâmica.

Em resumo, embora o trabalho levante e formule problemas de grande interesse para o estudo da mudança cultural, a análise do material não explora integralmente as possibilidades implícitas na própria apresentação dos dados.

*Eunice Ribeiro Durham*

ROGER BASTIDE: *Sens et Usages du Terme Structure dans les Sciences Humaines et Sociales*. 165 págs. Mouton & Co. Haia, 1962.

Derivado do verbo latino *struere*, construir, o termo estrutura encerra, na linguagem corrente, três significados básicos que concorrem para defini-lo: a) um conjunto;